

FUNDADORES: C. de Miranda, M. S. Carqueja e F. S. Carqueja BENTO CARQUEJA

Comércio do Porto

FUNDADO EM 1854

EDIÇÃO DA MANHÃ

Os que gostam de Café bebem SICAL

PREÇO AVULSO 1500

DIA HISTÓRICO NA VIDA DA NAÇÃO

A «PONTE SALAZAR»

— UMA DAS MAIORES DO MUNDO E A MAIOR OBRA PÚBLICA EXECUTADA EM PORTUGAL

FOI ONTEM INAUGURADA PELO CHEFE DE ESTADO

Majestáticas e imponentes, as estruturas metálicas da gigantesca obra brilhavam ao sol amarelo-ouro que iluminava todo o vastíssimo estuário do Tejo das Descobertas.

À ABERTURA DA PONTE AO TRÂNSITO ASSISTIRAM ONZE MIL CONVIDADOS REPRESENTANDO TODO O TERRITÓRIO PÁTRIO, GOVERNANTES DE PAÍSES AMIGOS E O CORPO DIPLOMÁTICO

lho, e nesse momento foi anunciado, pelos altifalantes, que o Chefe de Estado, vindo de Sevilha, onde pernottara, acabava de entrar nos acessos da ponte.



O Presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar, ao ser abraçado pelo vice-presidente do Governo de Espanha, general Muñoz Grandes

Em nome do Presidente da República o ministro Arantes e Oliveira declara aberta a sessão

A chegada do Presidente do Conselho e do Chefe de Estado

As 10 horas surgiu o carro do sr. Presidente do Conselho, que estacionou junto ao edifício da portagem, para o Chefe do Governo se repousar ali alguns momentos.

O sr. prof. Oliveira Salazar foi recebido por todos os membros do Governo ali presentes, pelo diretor e subdiretor do Gabinete da Ponte, e por outras altas individualidades.

Entretanto, os convidados eram acompanhados até aos seus lugares por um grupo de trinta «hostesses» do Gabinete da Ponte, cujo fardamento totalmente concebido e desenhado pelos técnicos da ponte, compreende uma blusa creme e saia e chapéu de cor em que está pintada a parte superior da obra.

eram 10 e 22 quando o Presidente do Conselho se dirigiu para a tribuna onde foi recebido, à saída do automóvel, pelo Chefe do Protocolo do Estado e pelo ministro das Obras Públicas, acompanhado pelos quais se dirigiu para o seu lugar. Nessa altura, levantou-se o general Muñoz Grandes para o abraçar, cumprimentar e felicitar. D. Duarte Nuno levantou-se também da cadeira especial em que estava sentado, para ir cumprimentar o Presidente do Conselho.

Autêntica romaria lisboeta

A romaria acontecera já na véspera: centenas de carros dirigiram-se para a outra banda, utilizando os clássicos «ferry-boats», para que os seus passageiros ocupassem posições estratégicas. O lisboeta queria ver levantar a bem cedo para ocupar toda a zona de Alcântara-Santo Amaro.

Indumentárias leves, coridas, óculos escuros, muitas senhoras. Um rol de estrangeiros, curiosos. Turistas encandeados de luz. E como romaria mete mesmo farnel, várias eram já as famílias que se banquetavam ainda antes do início das cerimónias da inauguração. A festa abre o apetite.

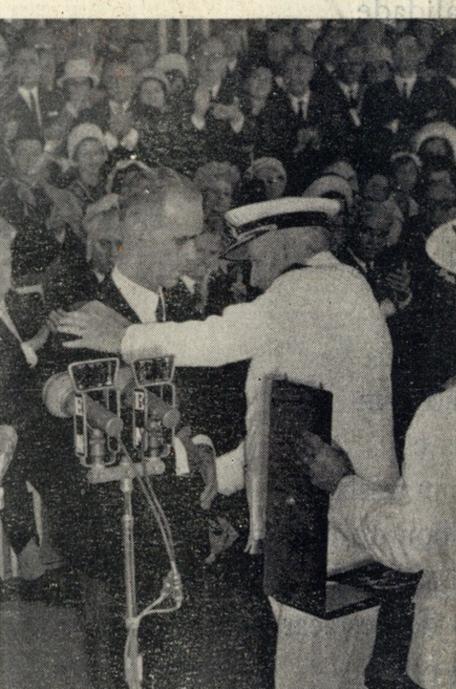
O Campo das Cebolas era um mar de caminhetas de passageiros: Olhão, Freixo de Espada-a-Cinta, Viana do Castelo, Loulé, Gouveia, Macedo de Cavaleiros, Paredes de Coura, Portimão, Fânzeres, etc.

Os ecrãs da televisão mostravam as imagens: a ponte era o centro das atrações. Metálica e brilhante, imensa e imponente.

Na tribuna de honra já se encontravam muitas individualidades, designadamente o eng.º Leite Pinto e o vice-almirante Lopes Alves, quando tomaram lugar na Praça da Portagem as representações das instituições e organismos que iam participar na cerimónia.

Da ponte para a tribuna de honra, em frente das tribunas laterais e formando duas alas, viam-se filados da Mocidade Portuguesa, escuteiros, alunos da Casa Pia de Lisboa, filadas da Mocidade Portuguesa Feminina, uma deputação de alunos da Academia Militar, representantes de todos os municípios da Metrópole e do Ultramar, e os operários que participaram na construção da ponte.

Do lado esquerdo da tribuna



Depois de lhe ter colocado ao peito as insígnias da grã-cruz da «Ordem de Santiago da Espada», o Presidente da República abraça o titular da pasta das Obras Públicas, engenheiro Arantes e Oliveira.

A NATUREZA E O HOMEM

Para o homem primitivo, a Natureza era muitas vezes a grande amiga. Povoados de génius que podiam ser benignos ou malignos, como não reverenciá-la e temê-la, se o pobre ser humano estava quase inteiramente à mercê dos seus monstros? Esse pobre ser humano tinha, porém, uma grande força desígnio — que pouco a pouco iria descobrindo e utilizando: a razão. Pelo exercício da razão foi o homem aprendendo a submeter as forças brutas da Natureza, e conseguindo o que certamente não poderia conseguir as práticas mágicas e os delírios da fantasia luctuante.

Essa marcha triunfal sobre o desconhecido que nos cerca — sempre cada vez menos desconhecido e todavia nunca desvendado — não chegou ao seu termo nem porventura chegará. Mas se ainda nas mãos da Natureza, desencadeada pode ver-se impotente o animal racional, bem certo é que, criando a Ciência e a Técnica, o homem venceu os seus pavores antigos, e em parte reduziu a grande inimiga a sua escrava amorosa e dócil. Nessa luta do homem com a Natureza, decerto poucos olhos poderiam ter para as suas seduções. Quando combate, o guerreiro não pode ser poeta. A imaginação poética ainda inconsciente exercia-se, talvez, quando o homem povoava a Natureza de espíritos. Principian-do a lutar com esses espíritos, principiava a despojar-se do seu tenebroso prestígio. Sob formas diversas, sempre tem continuado o homem essa desmistificação da Natureza. Sempre a tem vindo desnuando dos seus encantos ou armas, para a subjugar às suas necessidades materiais. Quem menos vê a Natureza — são muitas vezes os que mais vivem em seu contacto: não são pelo prazer desse contacto, e sim pelas duras necessidades da vida. Além de isso, menos se vê aquilo que mais quotidiano se nos torna. O camponês, por exemplo, que tem de arrancar à terra o máximo que ela lhe possa render, — esse não considera as nuvens do céu, as alternativas dos ventos, as intervenções do sol e da chuva, as manifestações do imenso mundo vegetal, senão em mira desse rendimento. Quando trabalha, e trabalhador da terra também não pode ser poeta. E o engenheiro, o

(CONTINUA NA 10.ª PÁGINA)

PEIXOTO ALVES primeiro «canisola amarela» da XXIX Volta a Portugal

Iniciou-se ontem, à noite, na pista do Estádio das Antas, a XXIX Volta a Portugal em bicicleta. Peixoto Alves e a sua equipa — a de Benfica — foram os primeiros triunfadores.

EM GUIMARÃES DENTRO DA TRADICIONAL IMPORTÂNCIA DECORREU O PRIMEIRO DIA DAS FESTAS GUALTERIANAS

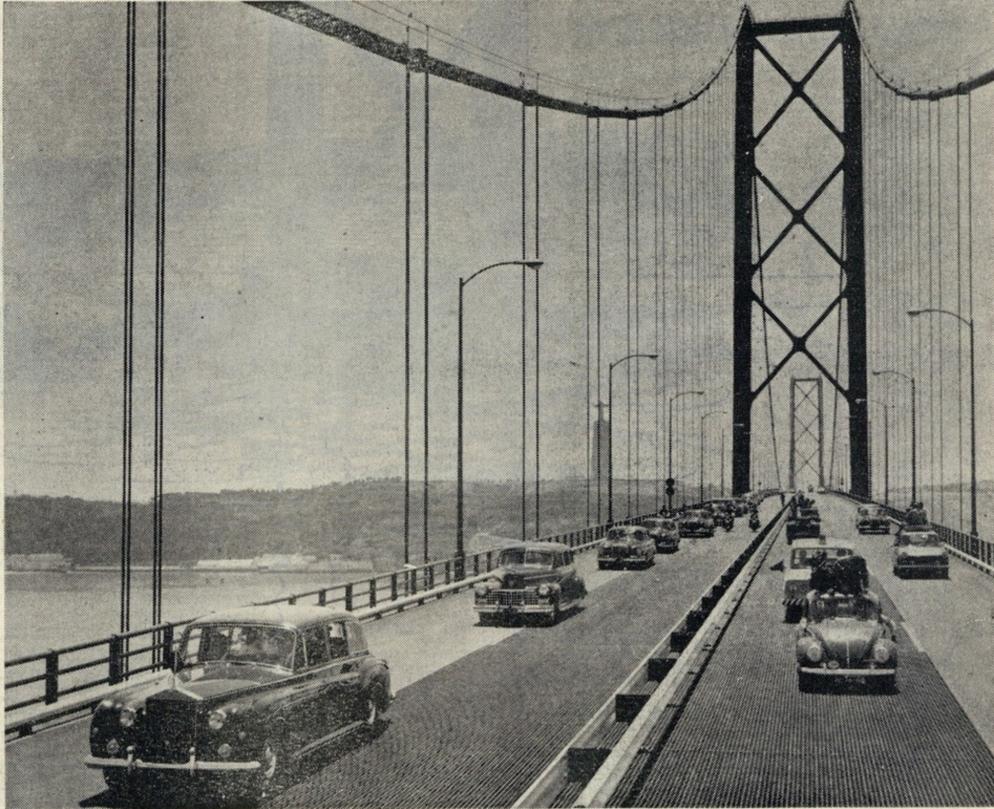
GUIMARÃES, 6 — O primeiro dia das Festas Gualterianas (Festas da Cidade), mais uma vez devidas ao bairrismo e abnegação da gente jovem da Associação Convívio, a dar testemunho pleno de como os obstáculos não contam quando a alma destes impera um forte e sadio amor à terra, decorreu dentro da tradição. Com a cidade engalanada nas

(CONTINUA NA 11.ª PÁGINA)

EXCLUSIVO A AGRICULTURA ITALIANA E O MERCADO COMUM EUROPEU 900 BILHÕES DE LIRAS

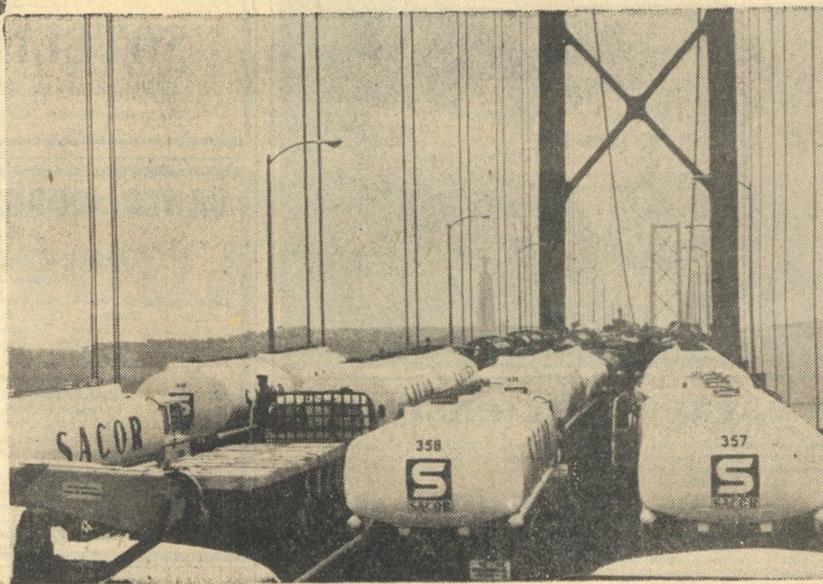
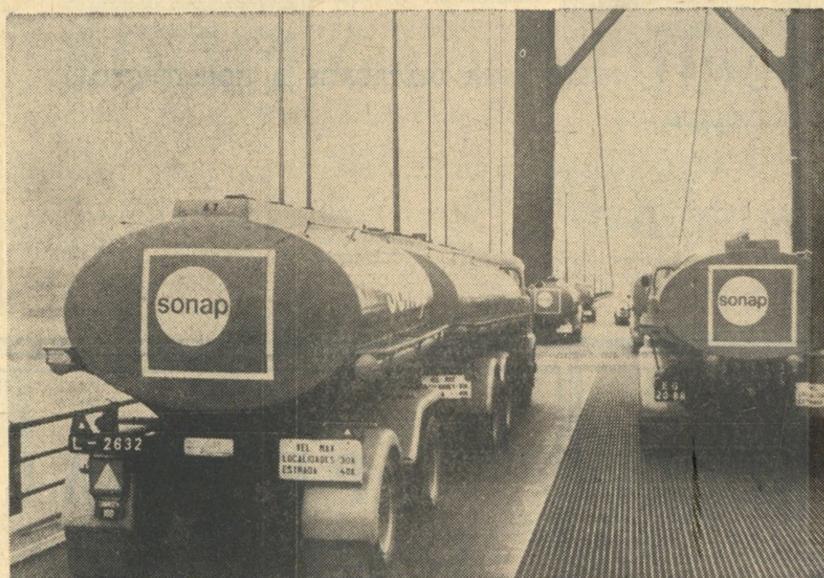
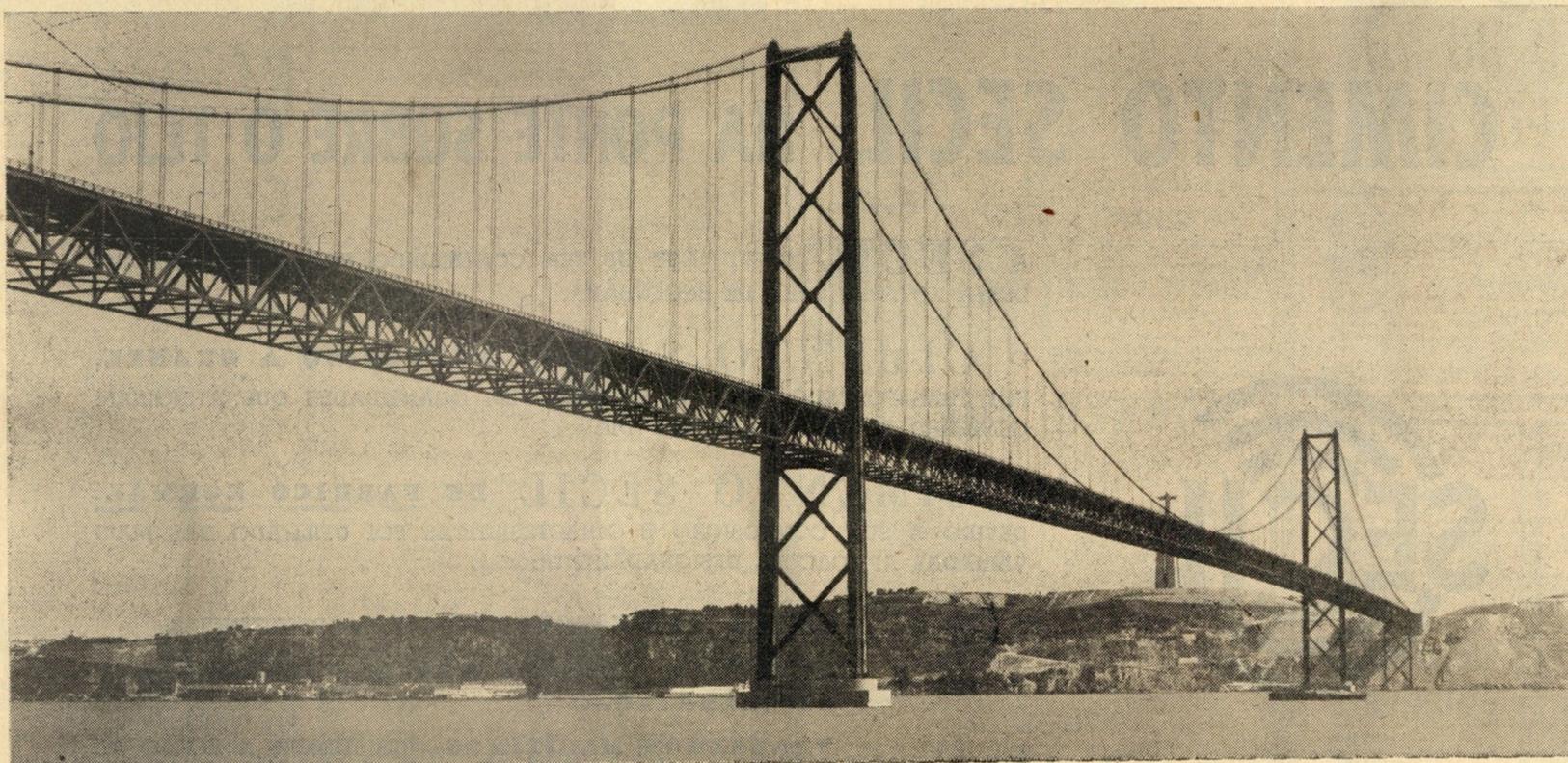
ROMA, 6 — O acordo de Bruxelas, o problema dos bovinos, o relatório do Instituto da Conjuntura e a adopção pelo Senado do segundo Plano Verde, constituíram os pontos principais da actividade agrícola italiana no passado mês de Julho.

(CONTINUA NA SECÇÃO DO EXTERIOR)



Após a memorável sessão solene na Praça da Portagem, para solenizar a inauguração da «Ponte Salazar» que, num fraternal abraço, liga as duas margens do rio, o cortejo automóvel com os membros do Governo e os seus convidados faz a primeira passagem oficial de Lisboa para Almada





**SACOR e sonap**  
honram-se com a colaboração prestada na  
**PONTE SALAZAR**